

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

EDNA CEDRO CORREIA
JÉSSICA CONCEIÇÃO OLIVEIRA DE ARAÚJO

AULAS INOVADORAS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDIZADO
ATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MACEIÓ
2024

EDNA CEDRO CORREIA
JÉSSICA CONCEIÇÃO OLIVEIRA DE ARAÚJO

AULAS INOVADORAS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDIZADO
ATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
colegiado do curso de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal de Alagoas,
como parte dos requisitos para conclusão do
curso de graduação de Pedagogia na
Universidade Federal de Alagoas
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida
Pereira Viana

MACEIÓ
2024

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4: 1459

C824a

Correia, Edna Cedro.

Aulas inovadoras: estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo na educação básica / Edna Cedro Correia; Jéssica Conceição Oliveira de Araújo. – 2024.

51 f. : il.

Orientadora: Maria Aparecida Pereira Viana.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 41-45.

Apêndices: f. 46-51.

1. Ensino híbrido. 2. Estratégias pedagógicas. 3. Sala de aula inovadora. I. Título.

CDU: 372.3

EDNA CEDRO CORREIA
JÉSSICA CONCEIÇÃO OLIVEIRA DE ARAÚJO

AULAS INOVADORAS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDIZADO
ATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Pereira Viana

Monografia defendida e aprovada em: 16/10/2024

Comissão Examinadora



Documento assinado digitalmente
MARIA APARECIDA PEREIRA VIANA
Data: 16/10/2024 17:39:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana (CEDU/UFAL)

Presidente



Documento assinado digitalmente
MARIA DOLORES FORTES ALVES
Data: 17/10/2024 12:38:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Dolores Alves Fortes (CEDU/UFAL)

2º. Membro



Documento assinado digitalmente
CEZAR NONATO BEZERRA CANDEIAS
Data: 02/11/2024 19:05:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias (CEDU/UFAL)

3º. Membro

Maceió
2024

Dedicamos esta pesquisa de conclusão de curso primeiramente a Deus por ter sido e por ser a nossa maior base de sustento e força; à nossa família por todo apoio; aos nossos amigos por serem canais de bênçãos em nossas vidas e aos nossos futuros alunos – estamos aqui por vocês, por uma educação afetiva, empática e transformadora.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

(Provérbios 16:33)

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é a materialização de um sonho e, ao olhar para trás, percebo que cada passo foi guiado pela graça, pela força e pelo amor de Deus. É Ele quem sustenta meus recomeços, quem reacende em mim a coragem de tentar de novo, quem me devolve a vontade de viver quando o caminho aperta. A Ele, toda a minha gratidão. Nada disso seria possível sem a Sua presença constante. Conseguimos, Papai.

Agradeço também à vida, que mesmo entre dores e curvas inesperadas, me ensinou que sempre há um novo começo esperando para florescer. Cada renúncia, cada superação e cada novo capítulo me trouxeram até aqui.

À memória de Nathan, que deixou saudade, mas também deixou luz. Sua lembrança me acompanha e me fortalece.

Aos meus amigos queridos, verdadeiros presentes de Deus. Obrigada por cada gesto, palavra e abraço. Vocês tornam a jornada mais leve.

Aos professores que contribuíram para a profissional que estou me tornando. Cada ensinamento, paciência e incentivo ficaram marcados em mim.

À nossa orientadora, Maria Aparecida Pereira Viana, por todo o suporte, por cada explicação, cada cuidado e cada voto de confiança. Sua dedicação foi essencial para que este projeto existisse.

À Jéssica, minha parceira de projeto e de caminhada. Obrigada pela escuta, pela entrega, pela força e por tudo que vivemos juntas nesse processo. Admiro profundamente sua coragem, sua fé e sua capacidade de seguir, mesmo nos dias difíceis.

E ao meu sobrinho Eduardo... você é o brilho suave que me lembra por que escolhi a pedagogia. Você me inspira a buscar conhecimento, a ser melhor e a acreditar em um futuro bonito. Este trabalho também é por você.

A todos vocês, meu carinho, minha gratidão e um pedacinho do meu coração. Cada palavra escrita aqui carrega um pouco de cada um que caminhou comigo. Obrigada por serem parte dessa conquista.

Edna Cedro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e perseverança que me foram concedidas ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença em minha vida foi fundamental para superar os desafios encontrados. A Ele toda honra, glória e louvor.

À minha mãe, Maria José, minha mais profunda e sincera gratidão. Sua presença constante, amor incondicional e apoio irrestrito foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Sua dedicação e sacrifícios ao longo da minha vida são uma fonte inesgotável de inspiração. Obrigada por ser minha rocha e meu porto seguro. Sem você, nada disso teria sido possível. Ao meu pai, Nelson Antônio de Araújo (in memoriam), dedico este trabalho com todo o meu amor e gratidão. Sua memória continua viva em meu coração e seu legado vive em cada uma das minhas realizações.

Ao meu “paidrasto”, José Severino. Sua presença constante, apoio incondicional e carinho foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e por todas as vezes que sonhou esse sonho comigo. Ao meu irmão, Laércio Oliveira. Este trabalho é também um reflexo de tudo o que aprendi com você. Sua influência positiva e seu apoio incondicional foram fundamentais para que eu pudesse trilhar este caminho e alcançar meus objetivos.

Ao meu noivo, José Vinícius, agradeço a paciência, compreensão e por cada palavra de apoio e por todas as vezes que me motivou a seguir em frente, mesmo quando os desafios pareciam insuperáveis.

Agradeço também à minha parceira de TCC, Edna, pela dedicação, trabalho em equipe e colaboração incansável. Juntas enfrentamos e superamos os desafios, e sua parceria foi essencial para a conclusão deste trabalho.

À professora orientadora Maria Aparecida Pereira Viana, cuja orientação, conhecimento e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste TCC. Seu comprometimento e sabedoria foram de grande importância para a realização deste projeto. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste projeto, o meu sincero agradecimento.

Jéssica Araújo

RESUMO

Este estudo é resultado da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica - PIBIC no período de 2021/2022, abordando as Estratégias Pedagógicas para o Aprendizado Ativo na Educação Básica. O objetivo principal foi analisar as práticas inovadoras dos docentes, bem como suas competências digitais; domínio de recursos tecnológicos e conhecimento das metodologias ativas, visando ao desenvolvimento de aulas inovadoras. No contexto do ensino remoto e híbrido. A pesquisa foi conduzida por meio de metodologia qualitativa, com abordagem centrada nas narrativas reflexivas dos professores da educação básica na etapa do ensino fundamental, compreendendo e interpretando os fenômenos sociais. Os dados foram coletados através de um questionário virtual e entrevistas presenciais, cujas respostas foram analisadas para identificação das estratégias didáticas e metodologias ativas utilizadas pelos professores em sala de aula. Os resultados indicam que os docentes ainda não possuem habilidades suficientes em relação às tecnologias, necessitando assim, de políticas públicas que sejam desenvolvidas para fomentar o investimento em programas de formação docente. Este estudo contribuiu para a construção de um guia didático, com objetivo de orientar os docentes no uso e domínio de recursos tecnológicos e das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDC), com vistas ao desenvolvimento de aulas no contexto remoto e híbrido.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Estratégias Pedagógicas. Sala de Aula Inovadora.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do guia didático	34
Figura 2: Captura da tela inicial do <i>Google Meet</i>	35
Figura 3: Captura da tela inicial do <i>Google Cultural Institute</i>	36
Figura 4: Captura da tela inicial do <i>Google Search For Education</i>	36
Figura 5: Captura da tela inicial da plataforma <i>Anchor</i>	37
Figura 6: Estudo de caso	38
Figura 7: Sala de Aula Invertida (SAI)	38
Figura 8: Experimentação	39
Figura 9: Aprendizagem Baseada em Jogos (GBL)	39
Figura 10: Histórias em quadrinho (HQ's)	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 APORTE TEÓRICO	14
2.1 Processo de Ensino e Aprendizagem	15
2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação	17
2.3 O que consta na Legislação?	19
2.4 Aulas Inovadoras	21
2.5 Metodologias Ativas	24
2.5.1 Metodologias Ativas e sua relevância para a sociedade	26
2.5.1.1 Exemplos de Implementação	27
3 PERCUSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	28
3.1 Sujeitos e Lócus da pesquisa	31
3.2 Coleta de dados	32
3.3 Tratamento e análise dos dados	32
4 RESULTADOS/DISCUSSÃO – GUIA DIDÁTICO	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, intitulado “Aulas inovadoras: estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo na Educação Básica”, tem como foco analisar e investigar as estratégias pedagógicas dos docentes atuantes na Educação Básica, na etapa do ensino fundamental na rede pública de Maceió-AL. A escolha do tema se deu devido à sua relevância que vem ocorrendo no processo educacional na sociedade nos últimos tempos, principalmente após a pandemia ocasionada pela COVID-19, ocasionando fechamento das escolas e consequentemente suspensão das aulas presenciais, sendo substituídas por aulas *online*, modificação essa que foi subsidiada pela portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Hodiernamente, observa-se que há uma demanda crescente por estratégias educacionais que requerem estarem alinhadas com as necessidades e características dos estudantes contemporâneos, e neste contexto, o cenário educacional precisa adaptar-se e proporcionar experiências de aprendizagem que desenvolvam tais competências, como, pensamento crítico-reflexivo, colaborativo e criativo.

O interesse da realização deste estudo surgiu da necessidade de aprofundar e mapear o conhecimento dos professores sobre as estratégias pedagógicas inovadoras e sua aplicação no contexto da educação básica, com ênfase no durante o programa de Iniciação Científica (PIBIC), com vistas ao desenvolvimento das aulas no contexto remoto e híbrido, assegurando-se o efetivo conhecimento. Compreendendo como essas práticas podem contribuir para o engajamento dos estudantes de modo a garantir a qualidade do ensino e a formação de sujeitos preparados para os desafios socioeducacionais de forma significativa e autônoma, guiadas por uma questão principal “Qual o impacto do ensino remoto e híbrido com o uso das metodologias ativas na atuação dos professores que atuam na Educação Básica na etapa do ensino fundamental na rede Pública de Maceió nos processos de ensino e aprendizagem?”, dar-se o desenvolvimento deste estudo.

Para embasar este estudo, foram consideradas as publicações disponíveis na literatura dos teóricos da área da educação, tais como:

FREIRE (1996), VYGOTSKY (1934, apud Lefrançois, 2008), PIAGET (1961, apud Lefrançois, 2008), FREINET (1976) que contribuem para o processo de ensino e

aprendizagem. Já Viana (2013) e Pimentel (2015) focam suas discussões na área de tecnologia digital da informação e comunicação (TIDC). Para trazer fundamentação acerca da legislação utilizamos informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Já Rogers (1977, apud Lavor, 2022, p.4), Dewey (2011), PAPERT (1985, apud Massa, 2022, p.112) são referenciais de destaque para aulas inovadoras. Os autores Moran (2017) e Costa (2022), considerados peças fundamentais no que se refere ao conceito das metodologias ativas e suas práticas no âmbito escolar, contribuem para as reflexões abordadas no desenvolvimento do estudo. A colaboração desses teóricos fornece fundamentos plausíveis para entender a importância do aprendizado ativo e suas implicações no processo educacional.

A metodologia deste estudo está fundamentada na pesquisa qualitativa que se constitui em levantamento bibliográfico e revisão da literatura para aprofundamento das discussões teóricas e metodológicas em torno do assunto a ser investigado e na abordagem de narrativas reflexivas dos professores da educação na etapa do ensino fundamental.

Para melhor compreender e discutir a temática desta pesquisa, elaboramos fichamentos, resumos e mapas mentais dos conteúdos que subsidiaram a pesquisa, bem como, realizamos análise em periódicos, dissertações com propostas didáticas com uso de metodologias e TDIC com aulas inovadoras. Além disso, houve uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas e diálogos com equipes pedagógicas em duas escolas públicas de Maceió- AL, que adotaram práticas inovadoras, de modo a coletar dados empíricos que subsidiaram a análise e as conclusões deste estudo.

Por meio desta pesquisa e da construção do guia didático, ocorreu uma compreensão ampla sobre o impacto das estratégias pedagógicas inovadoras no contexto da educação básica. Os resultados obtidos através do guia didático contendo estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo durante o ensino remoto e ensino híbrido irão auxiliar tanto os professores da rede pública de ensino para o uso e domínio de recursos das metodologias ativas, quanto os alunos a fim de desenvolver a aprendizagem, assegurando-lhes efetivo conhecimento.

Assim, acreditamos que este estudo terá relevância como objeto de investigação, para o aprendizado ativo durante o ensino remoto e híbrido, estabelecendo na educação uma cultura cada vez mais mediada pelas tecnologias e oportunizando reflexões didáticas inovadoras para os estudantes da graduação, pós-graduação e para os professores de modo geral.

Este estudo objetiva analisar as práticas inovadoras de docentes bem como suas competências digitais, domínio de recursos tecnológicos e conhecimento das metodologias ativas, com vistas ao desenvolvimento de aulas inovadoras no contexto remoto e híbrido.

Visando aprimorar o processo de domínio das tecnologias digitais da informação e comunicação em um contexto digital e dinâmico, o objetivo foi de elencar as principais narrativas didáticas dos professores, observando como se deu sua conduta em relação às práticas inovadoras, bem como o uso de aplicativos e tecnologias digitais em sua atuação durante o período de ensino remoto. Reconhecendo assim o potencial das tecnologias digitais para a educação sob uma perspectiva de aprendizagem ativa, buscou-se contribuir na divulgação das práticas de aulas inovadoras na educação básica na etapa do ensino fundamental e, por fim, foi possível apresentar um guia didático com estratégias pedagógicas, uso e domínio dos recursos digitais, com vistas ao desenvolvimento das aulas no contexto remoto e híbrido.

Para estruturação deste estudo, deu-se o início com o aporte teórico, estabelecendo as principais bases teóricas e contextuais. Foi abordado como ocorre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, explanando-se as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), quando foi analisado seu impacto e relevância dentro do ambiente escolar e social.

Já na seção de legislação tem-se uma visão formal dentro de uma perspectiva de diretrizes que fazem a regulamentação e orientação voltadas às práticas educativas. Já na seção de aulas inovadoras são discutidas as estratégias pedagógicas que buscam emergir de uma pedagogia tradicional.

Quando se fala em metodologias ativas, analisa-se sua importância para a sociedade atual, expondo as práticas e os benefícios que as metodologias trazem para o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, apresentamos as implementações de metodologias ativas, oferecendo exemplos práticos.

O percurso metodológico da pesquisa se dá de modo descritivo, evidenciando os sujeitos e o locus da pesquisa, a coleta de dados e, por fim, o tratamento e análise dos dados para finalizar, apresentamos os resultados e discussões, que resultaram na construção de um guia didático, o qual reúne as principais teorias abordadas realizadas nesta investigação.

2 APORTE TEÓRICO

Durante a Pandemia, ocasionada pelo COVID-19, o cenário educacional teve uma mudança súbita e bastante desafiadora. Escolas por todo o mundo, especialmente as brasileiras, tiveram suas portas fechadas de modo a evitar a propagação do vírus. Nesse contexto, pais, educandos e educadores foram encaminhados a um mundo tecnológico totalmente desconhecido, já que surgiu a emergência de um ensino remoto como a solução mais viável para garantir a continuidade do ensino-aprendizagem.

A educação no primeiro momento se viu em total mudança com o ensino remoto emergencial. De acordo com Moreira e Schlemmer, (2020, p. 07), essa modalidade de ensino [...] demandou que professores e alunos migrassem “para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem para o online”.

Já em um segundo momento, vivenciamos o “ensino híbrido” que é o tipo de “ensino” em que o aluno aprende parte online e parte presencial. Camargo e Daros, (2018, p.205) explica que tal metodologia tem sido bastante utilizada pelo avanço da tecnologia, pelo baixo custo, pela elevada capacidade de alcance de pessoas e pela comodidade nos horários, que, por vezes, são flexíveis.

Entretanto, diante desse novo paradigma frente à educação, o ensino remoto emergencial trouxe à tona uma gama de impactos e desafios muito significativos. Nesse período, grandes obstáculos foram enfrentados, tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Segundo Macedo e Parreiras (2021), o grande impacto foi, sem sombra de dúvidas, a falta de acesso e informações adequadas à tecnologia. Essa barreira foi bastante significativa para os docentes, que se viram distanciados da sua prática docente devido à falta de recursos institucionais e conhecimentos tecnológicos. Além dos professores, as crianças da educação infantil e anos iniciais também enfrentaram dificuldades, já que é necessária uma supervisão dos responsáveis para melhor monitoramento das atividades pedagógicas.

Santos et al (2021) sinalizam um ponto que foi perceptível e de extrema importância

relacionado ao impacto psicossocial em relação ao desenvolvimento social das crianças entre si que ocorreu devido ao COVID-19, interação essa que acontece também dentro do ambiente escolar. Sendo esse processo crucial para os aspectos formativos das crianças, cuja falta poderá acarretar consequências ruins a longo em suas vidas.

Posto isso, é pertinente a implementação das metodologias ativas visto que elas possuem um papel fundamental nesse processo de redução dos impactos educacionais ocasionadas pelo ensino remoto, oferecendo aos professores e estudantes abordagens flexíveis e centradas no aluno. De acordo com Freire (1996), essa abordagem pedagógica enfatiza aspectos como participação ativa, reflexão crítica e o diálogo entre os indivíduos dentro da sala de aula.

Camargo e Daros (2018) afirma que esse tipo de metodologia proporciona aos estudantes uma ampla visão individual, complementando-a com diferentes perspectivas de outros discentes em sala de aula. Permite uma aprendizagem mais engajadora e personalizada, mesmo acontecendo em um ambiente virtual, como foi no período pandêmico ou até mesmo no ambiente híbrido como acontece atualmente.

2.1 Processo de Ensino e Aprendizagem

Paulo Freire (1999) valorizava a inovação no processo educacional. Ele acreditava que o estudante deve ser protagonista de sua própria aprendizagem, participando ativamente na construção do conhecimento em vez de ser um mero receptor passivo.

Freire destacou a importância da interação entre o educador e o educando, enfatizando o diálogo, a troca de conhecimentos e experiências, valorizando as vivências dos estudantes. Ele propõe que a educação seja libertadora, que instigue a reflexão crítica sobre a realidade e estimule a transformação social.

Segundo Freire (1996), essas novas metodologias são fundamentais para esse processo de aprendizagem, pois permitem a participação ativa do aluno, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, a construção do pensamento crítico e a autonomia para tomar decisões.

José Moran (2013), graduado em Filosofia, mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, conhecido por seu trabalho na área da

complexidade, aborda as metodologias ativas de ensino como uma abordagem pedagógica que valoriza a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, assim como Freire se posiciona.

Segundo o autor, as metodologias ativas vão além do modelo tradicional de ensino, no qual o professor assume um papel central e transmite conhecimento de forma passiva aos alunos. Em contraste, as metodologias ativas estimulam os estudantes a participarem ativamente das aulas, envolvendo-se em atividades práticas, discussões em grupo, tomada de decisões, resolução de problemas, entre outras abordagens, que promovem a reflexão crítica e a construção colaborativa do conhecimento. Moran acredita que as metodologias ativas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Vygotsky (1934, apud Lefrançois, 2008, p. 287), defendia uma abordagem educacional baseada na interação social e no estímulo ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. Em suas teorias, ele argumentava que o aprendizado é um processo social, que ocorre por meio da interação entre os alunos, professores e o ambiente de aprendizagem. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação entre as teorias de Vygotsky e as metodologias ativas, uma vez que ambas defendem a importância da interação social no processo de aprendizagem e o papel ativo do aluno nesse processo. Ao utilizarem as metodologias ativas, os professores possibilitam aos alunos um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, proporcionando condições para que ocorra a construção do conhecimento de forma mais significativa.

Embora Piaget (1961, apud, Lefrançois, 2008, p.262) não tenha especificamente discutido as metodologias ativas em sua teoria, suas ideias sobre a construção do conhecimento e a importância do aprendizado ativo têm sido usadas como base para a aplicação dessas metodologias. Piaget enfatiza que as crianças constroem ativamente seu conhecimento por meio de interações com o mundo ao seu redor. Ele argumenta que o aprendizado é mais eficaz quando os alunos estão envolvidos em atividades concretas e desafiadoras que os estimulam a pensar, investigar e descobrir por si mesmos.

Célestin Freinet (1976) acreditava que a educação deveria ser baseada em experiências práticas e concretas, e que os estudantes aprendem melhor quando estão envolvidos ativamente no processo de aprendizagem.

Freinet elaborou diversas técnicas e práticas pedagógicas que buscavam promover a participação ativa dos estudantes, como o Texto Livre, onde os alunos escrevem textos sobre temas de seu interesse, expressando suas ideias e experiências. Esses textos são discutidos e corrigidos coletivamente, promovendo a escrita e a leitura de maneira significativa. Ademais, ele defendia que a escola deveria ser um lugar onde as crianças pudessem ser protagonistas de sua própria educação, colaborando em grupos e participando de projetos coletivos.

Refletindo a partir dos achados supracitados, observamos como as ideias convergem em uma perspectiva na valorização das metodologias ativas no processo da educação, enfatizando a importância da participação ativa dos discentes na construção do conhecimento. Por exemplo, Freire e Moran destacam a necessidade de uma educação reflexiva e crítica, promovendo uma transformação social, com o aluno protagonista da aprendizagem.

Já Vygotsky e Piaget ressaltam a interação social através da troca e construção ativa do conhecimento para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Freinet completa a ideia dos demais autores com a proposta de técnicas pedagógicas que incentivam a autonomia, comunicação e trabalho concreto, estabelecendo um ambiente educacional de aprendizagem adaptado às suas necessidades e interesses. Juntas, essas teorias reforçam uma ideia de educação dinâmica e centrada no estudante, sendo ele tomado de autonomia, desenvolvendo suas habilidades essenciais para enfrentamento dos desafios.

2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação

É indiscutível que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) vêm desempenhando um papel de relevância no cenário educacional, modificando de modo significativo as práticas de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a obra de Viana (2013) nos oferece valiosas percepções sobre o impacto da TDIC na educação, quando a autora destaca as oportunidades e desafios que são associados à sua utilização dentro do contexto escolar. Nessa perspectiva, buscamos analisar de que forma as tecnologias de informação e comunicação têm

sido implementadas na educação, oportunizando a equipe escolar, tanto estudantes quanto professores, explorarem seus benefícios, limitações e perspectivas para o futuro.

Assim como Viana (2013), Pimentel (2015) e Harasim (2012) que são teóricos importantes no campo da TDIC na educação, neste estudo, iremos abordar a influência da TDIC na prática pedagógica, os diferentes recursos e ferramentas tecnológicas disponíveis como também os impactos no processo de ensino e aprendizagem.

As tecnologias da informação e comunicação têm o objetivo de fazer uma reconstrução do pensar e fazer da prática docente, ou seja, o professor, ao ter contato com a TDIC, deve refletir sobre sua *práxis* e agregar outros métodos de ensino (VIANA, 2013). Sabe-se que a influência da TDIC na prática docente se tornou cada vez mais significativa, desde o período da pandemia. Devido à alta demanda de as escolas necessitarem de recursos digitais, os educadores vêm adquirindo acesso a vários recursos e ferramentas que são diariamente integrados ao processo de ensino, abrindo possibilidades de novas abordagens relacionadas às estratégias inovadoras, com tendência a atender as diferentes necessidades dos estudantes.

Harasim (2012) aborda a relação entre a teoria da aprendizagem e as tecnologias online, colocando em evidência como essas ferramentas devem ser utilizadas para promover a aprendizagem de forma colaborativa e construtivista, de forma que se integrem recursos para os educadores criarem diferentes ambientes de aprendizagem que sejam baseados na interação e colaboração na tríade aluno-professor-aluno, facilitando a construção do saber.

Atualmente, os recursos e ferramentas que estão sendo disponibilizados para os educadores são diversificados, indo desde softwares como *Google Classroom* a jogos educativos online como o *Wordwall*, sendo eles de acesso gratuito, com possibilidade de serem utilizadas de forma individual ou coletiva. Por exemplo, a Universidade Federal de Alagoas - UFAL faz utilização da plataforma *Google Meet*, permitindo o alinhamento de atividades, avaliações e diálogos com os estudantes. A plataforma se integra às outras ferramentas do Google, que também são usadas com objetivo educacional: Google Docs para a produção de trabalhos e o Google Drive para arquivar documentos importantes e compartilhá-los com a turma.

Além disso, plataformas de ensino e aprendizagem online, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), proporcionam para estudantes e professores um ambiente mais propício para interação e colaboração, facilitando e acelerando o processo de aprendizagem.

Pimentel (2015, p. 22) afirma que tem sido mais cada vez mais presente o investimento Federal nas instituições para que haja mais possibilidades de as tecnologias serem compartilhadas, de modo a promover uma inclusão digital, proporcionando novas forma de aprender, trazendo benefícios na prática pedagógica, no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Os impactos da tecnologia da comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem são notórios e abrangentes. Percebemos que a TDIC proporciona um maior interesse aos estudantes, o que possibilita que eles tenham um pensamento reflexivo, crítico e autônomo, assim como propõe Freire (1996). Além disso, as tecnologias auxiliam na possibilidade de exploração de recursos eletrônicos, jogos educativos digitais e de recursos audiovisuais, promovendo um processo mais individualizado e pontual nas questões de aprendizagem de cada estudante como sujeito, fazendo-os avançar em seu próprio tempo e nível de conhecimento, processo esse que possibilita ao professor compreender e acompanhar com mais proximidade.

É perceptível que as tecnologias da informação e comunicação venham de modo a colaborar na relação aluno-professor-conhecimento, pois ampliam de forma significativa a comunicação entre eles, gerando um *feedback* mais proximal e consequentemente um compartilhamento de conhecimento mais eficaz, rompendo barreiras, presentes na educação tradicional e bancária, segundo Freire (1987), em que o aluno é como um banco que recebe depósitos de conhecimento.

2.3 O que consta na Legislação?

A substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, enquanto permanecesse a situação de pandemia do Novo - COVID-19 para o cumprimento do isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. Através dessa portaria, o MEC resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. 8 § 1º

O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput.

§ 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

§ 4º As instituições que optarem pela substituição de aulas deverão comunicar ao Ministério da Educação tal providência no período de até quinze dias. Art. 2º Alternativamente à autorização de que trata o art. 1º, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo.

§ 1º As atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor.

§ 2º As instituições poderão, ainda, alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor. Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

O MEC publicou também outras portarias que estabeleceram alterações, revogação e prorrogações de prazos previstos na portaria nº 343/2020 como a portaria nº 345, de 19 de março de 2020, que altera a portaria nº 343/2020 ao autorizar para o curso de medicina a substituição das disciplinas presenciais por aulas em meios digitais apenas para as disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso; a portaria nº 395, de 15 de abril de 2020, que prorroga por mais 30 dias o prazo previsto no § 1º do art. 1º da portaria nº 343/2020; a portaria nº 473, de 12 de maio de 2020, que prorroga por mais 30 dias o prazo previsto no § 1º do art. 1º da portaria nº 343/2020; a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que estabelece a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto dure

a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as portarias nº 343/2020, nº 345/2020 e nº 473/2020, estendendo o período de autorização de que trata o § 1º do art. 1º da portaria nº 343/2020 até 31 de dezembro de 2020.

Além dessas portarias, também foi publicada a portaria nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que determina o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional a utilização de recursos educacionais digitais para a integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durasse a situação de pandemia de Covid-19 e a portaria nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020 que altera a portaria nº 544/2020, determinando que o período de autorização de substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais se estenderia até 28 de fevereiro de 2021.

Altera também a portaria nº 1.030/2020, estabelecendo que as atividades letivas realizadas por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino deveriam ocorrer de forma presencial a partir de 1º de março de 2021, recomendada a observância de protocolos de biossegurança para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Todas essas portarias publicadas no período da pandemia em 2020 deram os direcionamentos legais para as mudanças que se fizeram necessárias para a continuidade do ensino, mantendo o isolamento social, orientando as instituições de ensino no tocante ao alcance desse propósito.

Com a autorização do MEC através da portaria nº 343/2020 e os direcionamentos legais estabelecidos, houve o retorno às aulas, porém de forma remota, com o uso das TDIC como recurso para a mediação do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a interação de estudantes e professores. A partir daí as instituições de ensino em todos os níveis passaram a se adaptar com a utilização de plataformas digitais como forma de mediação para a aprendizagem, dando continuidade ao ensino.

Nas narrativas digitais o uso cada vez mais crescente da tecnologia na educação tem resultado em uma grande transformação pedagógica que se realiza através do uso das TDIC em sala de aula, como também fora dela em espaços virtuais. Toda essa mudança na educação ocasionou uma redefinição na forma de ensinar e aprender, com a inserção dessas tecnologias digitais no processo educacional, promovendo uma inovação pedagógica, impondo novas competências e habilidades com relação ao seu uso no processo de ensino e aprendizagem.

2.4 Aulas Inovadoras

Aulas inovadoras são métodos de ensino diferenciados que buscam promover uma educação mais dinâmica e participativa, adaptada às necessidades dos alunos e ao mundo contemporâneo. Essas aulas podem envolver o uso de novas tecnologias, abordagens criativas, interações mais colaborativas, aprendizagem ativa, entre outras estratégias.

As aulas inovadoras têm como objetivo principal proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas, estimular o pensamento crítico, o trabalho em equipe, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades do século XXI, como a criatividade, a comunicação, a colaboração e a resiliência.

Essas aulas também podem envolver a aplicação de projetos práticos, o estímulo à curiosidade e à pesquisa, o uso de jogos educativos, a integração de diferentes áreas do conhecimento, a personalização do ensino de acordo com as capacidades e interesses dos alunos, entre outros elementos inovadores.

Carl Rogers (1977, apud Lavor, 2022, p.4) acreditava na importância de criar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor, onde os estudantes se sentissem valorizados e respeitados. Ele enfatizava a importância de levar em consideração as necessidades e interesses individuais de cada estudante, permitindo que eles tivessem voz e escolhessem o que e como queriam aprender.

Uma das principais características das aulas inovadoras baseadas nas ideias de Rogers é a ênfase na aprendizagem experiencial e na participação ativa dos estudantes. Em vez de serem meros receptores de informações, os estudantes são encorajados a serem ativos na construção do conhecimento, explorando conceitos, experimentando e debatendo ideias.

Para implementar aulas inovadoras baseadas nas ideias de Rogers, os professores precisam adotar uma postura facilitadora, deixando de serem os detentores exclusivos do conhecimento e tornando-se orientadores e mediadores do processo de aprendizagem. Eles devem oferecer oportunidades para os alunos explorarem seus próprios interesses e definirem metas de aprendizagem, adaptando o currículo às necessidades individuais e incentivando uma aprendizagem mais personalizada.

Carl não era especificamente conhecido por suas contribuições diretas para a educação, mas suas ideias podem ser aplicadas de forma inovadora nas salas de aula,

promovendo um ambiente de aprendizado centrado no estudante, onde eles se sintam valorizados, empoderados e capazes de promover seu próprio desenvolvimento.

John Dewey (2011) acreditava em uma abordagem mais prática e centrada no estudante para o ensino, em contraponto à ênfase tradicional na transmissão de conhecimentos pelos professores.

O autor propôs uma educação baseada na experiência e na resolução de problemas reais, em vez de apenas na memorização de fatos e conceitos. Ele defendia o aprendizado ativo e prático, onde os estudantes têm a oportunidade de explorar o mundo em que vivem e participar de projetos relevantes para sua realidade.

Para Dewey (2011), a sala de aula deveria ser um espaço onde os discentes pudessem experimentar, questionar e colaborar. O professor assumiria o papel de facilitador, orientando e provocando reflexões, ao invés de ser o único detentor do conhecimento. As aulas inovadoras, inspiradas nos princípios do filósofo, buscaram promover uma aprendizagem significativa e engajadora, estimulando os discentes a se tornarem protagonistas do próprio processo educativo.

PAPERT (1985, apud Massa, 2022, p.112) foi um dos principais defensores do uso do computador como uma ferramenta de aprendizado e acredita que as crianças podem aprender melhor quando são encorajadas a explorar, experimentar e criar com o auxílio da tecnologia.

Uma das principais contribuições de Papert foi o desenvolvimento da linguagem de programação logo que foi projetada para permitir que crianças também pudessem criar e programar. Logo é conhecida por seu famoso comando "turtle", que permite criar formas e desenhos no computador. Através do uso do Logo, ele considerava que as crianças poderiam aprender matemática, lógica, resolução de problemas e criatividade de uma forma divertida e envolvente.

Papert também desenvolveu a ideia de "construcionismo", que é uma abordagem educacional baseada na ideia de que as crianças constroem seu conhecimento através da construção de objetos e projetos tangíveis.

Além do Logo, Papert também foi um defensor do uso de outras tecnologias na educação, como a robótica e a programação de computadores. Ele acreditava que essas

ferramentas poderiam empoderar os alunos a se tornarem criadores e solucionadores de problemas, em vez de apenas consumidores passivos de informações.

O trabalho de Seymour Papert inspirou educadores em todo o mundo a repensarem a maneira como ensinam e a adotarem abordagens inovadoras e centradas no aluno. Suas ideias continuam influenciando a educação até os dias de hoje e são consideradas fundamentais para os esforços em tornar a aprendizagem mais envolvente, prática e significativa.

2.5 Metodologias Ativas

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa, autônoma e crítica. Ao invés de serem meros receptores de conhecimento, os alunos são estimulados a construir, compartilhar e aplicar seu conhecimento de forma colaborativa.

Existem diferentes metodologias ativas que podem ser utilizadas, dependendo dos objetivos do ensino-aprendizagem e das características dos alunos. Algumas das mais conhecidas são:

Aprendizagem baseada em problemas (ABP): Nesta abordagem, os alunos são desafiados a resolver problemas práticos, relacionados a situações reais. Eles trabalham em grupos para identificar problemas, analisar informações, propor soluções e avaliar os resultados. O professor assume o papel de facilitador e orientador.

Aprendizagem baseada em projetos (ABP): Neste caso, os alunos são engajados em projetos concretos, nos quais têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações reais. Eles desenvolvem autonomia, trabalho em equipe, criatividade e capacidade de resolver problemas.

Sala de aula invertida (flipped classroom): Nesta abordagem, os alunos estudam previamente o conteúdo em casa por meio de materiais disponibilizados pelo professor, como vídeos, textos ou apresentações. Em sala de aula, o tempo é dedicado a discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas.

Aprendizagem colaborativa: Nesta metodologia, os alunos trabalham em grupos para alcançarem objetivos comuns. Eles aprendem a compartilhar conhecimento, resolver problemas em conjunto, desenvolver habilidades sociais e estabelecer relações de cooperação.

Gamificação: Esta abordagem utiliza elementos de jogos, como pontuações, desafios e recompensas, para engajar os alunos no processo de aprendizagem. O objetivo é tornar o aprendizado mais divertido e motivador.

Aprendizagem baseada em equipe: Nesta metodologia, os alunos são divididos em equipes e recebem tarefas desafiantes que requerem colaboração e cooperação para serem resolvidas. O trabalho em equipe é incentivado como forma de desenvolver habilidades sociais, como comunicação, liderança e resolução de conflitos.

A implementação dessas metodologias ativas na educação básica requer uma mudança de paradigma por parte dos professores, que precisam ser facilitadores do aprendizado, mediando as atividades e estimulando o envolvimento dos estudantes. Além disso, é necessário investir em tecnologia, infraestrutura e formação continuada dos docentes para viabilizar a aplicação dessas metodologias.

Na prática, as metodologias ativas envolvem atividades que estimulam a interação e a colaboração entre os discentes, o uso de recursos tecnológicos, a resolução de problemas contextualizados e a aplicação prática dos conteúdos estudados. Algumas das metodologias ativas mais comuns são o estudo de caso, a sala de aula invertida, o aprendizado baseado em problemas, a aprendizagem colaborativa, a gamificação e o peer instruction.

No estudo de caso, por exemplo, os alunos são apresentados a situações reais ou fictícias e são desafiados a resolver problemas e tomar decisões com base nos conhecimentos adquiridos. Já na sala de aula invertida, os alunos estudam os conteúdos em casa através de vídeos ou materiais online e utilizam o tempo em sala de aula para realizar atividades mais práticas e de discussão em grupo.

José Moran (2017) ressalta que essas abordagens são especialmente importantes em um mundo em constante transformação, no qual os estudantes precisam ser preparados para lidar com desafios complexos e desenvolver habilidades como pensamento crítico, criatividade, comunicação e trabalho em equipe, assim como aborda Freire.

Carolina Costa (2022) tem se destacado na sua pesquisa e prática com metodologias ativas, buscando formas de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas para os estudantes. Ela tem utilizado recursos como a sala de aula invertida, em que os discentes estudam os conteúdos em casa e desenvolvem atividades práticas em grupo durante as aulas. Além disso,

ela utiliza técnicas como o debate, a gamificação e o trabalho em projetos para engajar os estudantes e promover uma aprendizagem mais profunda.

Ademais, a autora acredita que as metodologias ativas são uma resposta aos desafios da educação atual, em que os discentes estão cada vez mais conectados e precisam desenvolver habilidades como pensamento crítico, colaboração e autonomia. Ela defende que, ao envolver os estudantes de forma ativa no processo de aprendizagem, é possível despertar o interesse e a motivação, além de promover a compreensão e a aplicação dos conhecimentos de forma mais efetiva.

Diante do que foi exposto, as metodologias ativas na prática funcionam ao promover uma aprendizagem mais ativa e significativa, envolvendo os alunos em atividades dinâmicas, colaborativas e contextualizadas, que buscam estimular a construção do conhecimento de forma autônoma e crítica.

2.5.1 Metodologias Ativas e sua relevância para a sociedade

As metodologias ativas são relevantes para a sociedade por diversos motivos. Essas metodologias estimulam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioeducacionais. Essas competências são essenciais para o sucesso profissional no século XXI e para a formação de cidadãos engajados e atuantes na sociedade.

Além disso, as metodologias ativas oferecem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador, proporcionando aos estudantes uma experiência significativa e envolvente. Isso ajuda a aumentar o interesse e a retenção do conhecimento, tornando a educação mais atrativa para os discentes.

Outro ponto relevante é que as metodologias ativas incentivam a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em relação ao seu próprio aprendizado. Ao serem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, os discentes se tornam mais independentes e capazes de buscar o conhecimento de forma autônoma ao longo da vida.

Ademais, as metodologias ativas contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao promoverem a reflexão, a análise de problemas reais e a busca de soluções práticas, essas metodologias estimulam o pensamento crítico dos estudantes e os capacitam

para enfrentar os desafios e demandas da sociedade.

As metodologias ativas ajudam a desenvolver habilidades essenciais para o mundo moderno, como pensamento crítico, criatividade, colaboração, comunicação e resolução de problemas.

Engajamento e Motivação: Ao tornar o aprendizado mais dinâmico e relevante para os interesses e experiências dos alunos, essas metodologias aumentam o engajamento e a motivação para aprender.

Preparação para o Mercado de Trabalho: As competências desenvolvidas através das metodologias ativas são altamente valorizadas no mercado de trabalho, preparando os alunos para enfrentar os desafios profissionais com mais confiança e competência.

Autonomia e Responsabilidade: Ao envolver os alunos ativamente em seu processo de aprendizado, essas metodologias promovem a autonomia e a responsabilidade, formando cidadãos mais independentes e conscientes.

Inclusão e Personalização: As metodologias ativas permitem atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão e a personalização do ensino, o que é crucial para uma educação equitativa e de qualidade.

Inovação e Adaptabilidade: Preparar os alunos para serem inovadores e adaptáveis em um mundo em constante mudança é uma das maiores contribuições das metodologias ativas, fomentando uma sociedade mais resiliente e capaz de lidar com incertezas.

2.5.1.1 Exemplos de Implementação

Escolas e Universidades: Autores como Moran (2015) e Freire (1987) ressaltam que metodologias ativas fomentam a melhoria significativa no desempenho acadêmico.

Empresas: Programas de treinamento corporativo que utilizam metodologias ativas têm mostrado maior eficácia na capacitação de funcionários.

Comunidades: Projetos comunitários e de desenvolvimento social beneficiam-se do envolvimento ativo e colaborativo dos participantes, promovendo mudanças positivas e sustentáveis.

Em síntese, as metodologias ativas são relevantes para a sociedade porque promovem uma educação mais engajadora, estimulante e eficaz, preparando os estudantes para os

desafios do mundo contemporâneo e formando cidadãos mais participativos e conscientes.

3 PERCUSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Na perspectiva de uma abordagem qualitativa, tomamos como caminho metodológico, além do estudo e pesquisa de práticas de aprendizagem inovadora no contexto do ensino remoto e híbrido, o levantamento bibliográfico, fundamentada na abordagem das pesquisas descritivas, focando as descobertas sobre aulas inovadoras durante o isolamento social sobre o ensino remoto para a Educação Básica, focando também no atual cenário educacional, que se encontra no contexto de aulas remotas e/ou híbridas.

O estudo se dá a partir de Chizzotti (2011), defensor de que as pesquisas qualitativas buscam interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem àquilo que falam e fazem. São pesquisas, portanto, nas quais se admite que a realidade é fluente, contraditória e partilhada. A opção pela metodologia de caráter qualitativo se justifica diante da temática da investigação com foco nas narrativas profissionais nas estratégias didáticas cujo objetivo central é analisar os pressupostos teóricos e as práticas de narrativas profissionais na investigação publicadas na literatura. Nesse movimento, convivem aspectos qualitativos que presidem a interação dos bolsistas em um trabalho socialmente organizado. A investigação foi realizada no período de agosto de 2021 a agosto de 2022. No caso específico do nosso estudo, a atenção centra-se na descrição de estratégias didáticas e metodologias ativas para a Educação Básica.

A abordagem qualitativa na pesquisa educacional é frequentemente empregada para explorar fenômenos complexos e compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos indivíduos que participam. Segundo Lüdke e André (1986) a abordagem qualitativa na pesquisa educacional oferece uma maneira profunda e contextualizada de examinar os processos educacionais, permitindo uma compreensão mais rica dos fenômenos em estudo. Essa abordagem busca valorizar a subjetividade, a interpretação e a complexidade dos dados, buscando capturar as experiências dos participantes de forma holística.

Segundo Creswell (2013), na pesquisa qualitativa, os pesquisadores se concentram em entender o significado das experiências humanas e explorar complexidades sociais por meio da coleta e análise de dados descritivos. Focam assim, na compreensão do significado das

experiências humanas e na exploração das complexidades que os problemas sociais trazem para o meio da pesquisa. Com isso, percebemos que a abordagem qualitativa desempenha um papel fundamental na produção de conhecimento nas ciências sociais e humanas, valorizando a subjetividade, a interpretação e a singularidade dos contextos sociais, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos temas desta pesquisa.

De acordo com Denzin e Lincoln (2017), uma das características centrais da pesquisa qualitativa é sua ênfase na interpretação e compreensão dos significados atribuídos pelos participantes da pesquisa. Em vez de quantificar e mensurar fenômenos sociais, a pesquisa qualitativa busca entender a perspectiva dos participantes e as diferentes formas como eles experimentam e interpretam seu mundo. Além disso, Denzin e Lincoln destacam a importância de abordar a pesquisa qualitativa de forma holística e contextualizada. Isso significa que os pesquisadores devem levar em consideração o contexto sócio-histórico, cultural e político em que os fenômenos estão inseridos, bem como as relações de poder e as dinâmicas sociais que podem influenciar a pesquisa.

Segundo Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa é utilizada através de métodos como entrevistas individuais, grupos focais e observação participante para coletar dados. Esses dados são analisados por meio de técnicas de codificação e categorização, buscando identificar padrões e temas recorrentes. Essa abordagem é especialmente útil em áreas como ciências sociais, psicologia e antropologia, cujo objetivo é compreender e interpretar a realidade social de forma mais aprofundada. Vieira e Zouain também destacam que a pesquisa qualitativa possui algumas características importantes, tais como a contextualização onde a pesquisa busca entender o fenômeno dentro de seu contexto social, histórico e cultural; flexibilidade que permite ao pesquisador a liberdade de adaptar seu processo de coleta e análise de dados de acordo com as demandas da pesquisa e subjetividade, uma vez que a pesquisa dos participantes é valorizada, reconhecendo que as interpretações podem variar de acordo com as diferentes perspectivas.

De acordo com Richardson (1999), a pesquisa qualitativa é caracterizada pelo envolvimento do pesquisador no campo, o que lhe permite entender o contexto social, cultural e histórico no qual os fenômenos ocorrem. Além disso, essa abordagem também valoriza as perspectivas subjetivas dos participantes, buscando compreender seus significados,

motivações e percepções. No entanto, uma das principais críticas à pesquisa qualitativa é a sua dificuldade em generalizar os resultados, uma vez que eles são baseados em amostras pequenas e específicas. No entanto, Richardson argumenta que a pesquisa qualitativa não busca generalizações estatísticas, mas sim a compreensão e a interpretação dos fenômenos estudados.

Conforme Godoy (2005), essa forma de pesquisa é especialmente útil para examinar questões onde não há consenso ou conhecimento prévio disponível, assim como para investigar processos sociais emergentes e contextos culturais e históricos específicos. A pesquisa qualitativa permite uma análise mais aprofundada e rica, fornecendo a compreensão aprofundada sobre os fenômenos estudados. O autor também destaca que a pesquisa qualitativa não é restrita a um único método, mas sim a uma abordagem holística que valoriza a subjetividade, a interpretação e a reflexividade do pesquisador. Isso significa que a pesquisa qualitativa pode envolver múltiplas estratégias de coleta e análise de dados, bem como a utilização de diferentes teorias e perspectivas teóricas para interpretar os resultados.

Este estudo foi dividido em três partes durante a realização do programa de iniciação científica - PIBIC.

a) A primeira parte foi destinada à revisão da literatura e ao aprofundamento teórico sobre a questão das práticas de aprendizagem inovadora no contexto do ensino remoto, analisando as narrativas profissionais na prática docente que estava nos escritos.

No período de setembro de 2021 a maio de 2022, realizamos o levantamento bibliográfico e a revisão da literatura, aprofundando as discussões teóricas e metodológicas em torno do assunto a ser investigado junto à elaboração de fichamentos, resumos, resenhas e mapas textuais dos conteúdos teóricos que subsidiaram a pesquisa.

A segunda parte consistiu na participação em eventos e no recolhimento e triagem em artigos científicos disponíveis em periódicos acadêmicos e dissertações que investigam sobre a temática em estudo. No período de setembro de 2021 a julho de 2022 foi realizada a análise de consulta em periódicos apresentavam propostas de atividades inovadoras em experiências com ensino remoto e híbrido na educação básica. Realizando também reuniões quinzenais e mensais com todos os pesquisadores (orientadora e bolsistas) para socialização das atividades realizadas e planejamento das etapas posteriores.

b) A terceira parte se deu para elaboração de relatório (parcial e final) e organização do instrumento de coleta de dados nas escolas selecionadas. Elaboramos relatórios escritos (parcial dezembro de 2021 e final julho de 2022), com resultados da pesquisa, bem como participação em eventos de natureza do guia didático com estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo durante o ensino remoto e ensino híbrido para professores da rede pública de ensino.

3.1 Sujeitos e Locus da pesquisa

Para definição das escolas que fariam parte desta pesquisa, foram considerados aspectos relacionados à porcentagem de aprovação no IDEB além dos altos índices de taxas de rendimento. Também consideramos outros critérios como: a disponibilidade de recursos educacionais e tecnológicos, a infraestrutura, o perfil sociocultural e a localização geográfica das instituições. Desse modo, foram selecionadas duas escolas da rede pública de ensino, Escola “A” localizada no bairro do Antares no município de Maceió-AL e a escola Escola “B” localizada no Barro Duro também no município de Maceió-AL, que representam uma variedade de contextos educacionais diferentes.

Visamos obter de uma coleta de informações rica em diversidade em relação ao conhecimento dos professores através das narrativas reflexivas sobre o uso e manuseio das tecnologias digitais como recurso pedagógico, especialmente dentro do contexto de aprendizagem ativa por meio de abordagens inovadoras. Realizamos uma visita presencial às duas escolas e enviamos um formulário digital aos professores das escolas selecionadas, mas, infelizmente, não obtivemos respostas.

As informações coletadas para este estudo aconteceram apenas por meio do diálogo realizado no dia da visita, onde cada uma das coordenadoras das distintas instituições forneceu informações valiosas sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores, destacando, de forma geral, os desafios relacionados ao uso e integração das tecnologias digitais no processo de ensino. Essas conversas com as coordenadoras foram fundamentais para compreender os obstáculos e limitações que os professores encontravam ao tentar implementar práticas pedagógicas inovadoras e ativas em suas aulas.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 01/2022 a 02/2022, utilizando dois recursos principais. O primeiro foi um questionário enviado online por meio do Google Formulário. O segundo recurso consistiu em uma entrevista presencial com coordenadores pedagógicos das instituições, realizada após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O objetivo principal foi compreender as narrativas dos docentes sobre o manuseio dos recursos digitais durante o período pandêmico. O questionário online abordou diversos tópicos relevantes para a pesquisa.

Os principais assuntos incluídos foram: o planejamento das aulas, as estratégias pedagógicas empregadas, as dificuldades encontradas no ensino remoto, a efetividade da modalidade de ensino e as indicações feitas pelos professores para a inclusão de melhorias no guia didático. Além disso, o questionário explorou as práticas inovadoras utilizadas pelos professores no ensino remoto, com o intuito de identificar metodologias que pudessem ser destacadas e recomendadas para futuras práticas pedagógicas. Algumas respostas coletadas para serem objetos de reflexão deste estudo foram coletadas exclusivamente durante o diálogo com as coordenadoras das duas escolas municipais de Maceió, proporcionando-nos uma visão mais detalhada sobre as condições e práticas pedagógicas em cada instituição. As conversas com as coordenadoras pedagógicas ajudaram a compreender melhor os desafios, além de fornecer contextos valiosos para o aprimoramento do guia didático.

3.3 Tratamento e análise dos dados

Os resultados que partiram da coleta de dados, através do questionário virtual, sobre o planejamento, estrutura das aulas e atividades remotas desenvolvidas pelos professores em 2 escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Maceió especificamente os que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, obtiveram seu tratamento e a análise dos dados conduzidos de acordo com alguns aspectos da análise qualitativa de Denzin e Lincoln (2017), buscando compreender de forma mais abrangente as práticas pedagógicas adotada durante o ensino remoto e híbrido. Para o formulário que foi encaminhado de modo

online, inesperadamente, não houve ação devolutiva. Entretanto as respostas que foram obtidas através da entrevista presencial com a equipe pedagógica foram transcritas, organizadas e analisadas de modo a identificar alguns padrões, trazendo compreensões qualitativas para este estudo.

Partindo das respostas obtidas através de diálogos com a equipe pedagógica, analisamos quais metodologias foram ou não utilizadas e a partir dos pressupostos do questionário junto aos estudos bibliográficos, construímos um guia didático com estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo durante o ensino remoto e o ensino híbrido para professores da rede pública de ensino no tocante ao uso e domínio de recursos e metodologias ativas, com vistas ao desenvolvimento das aulas no contexto remoto, assegurando-se o efetivo conhecimento.

A análise dos dados se deu pela proposta de Creswell (2013), que busca categorizar e compreender as abordagens pedagógicas que foram empregadas. Essa investigação será complementada pela revisão bibliográfica, que irá embasar teoricamente para a construção do guia didático. Autores como Moran (2013) que trata sobre a tecnologia no processo educacional e Kenski (2012) que problematizam as estratégias pedagógicas para o ensino remoto e híbridos oportunizaram fundamentações necessárias, trazendo validação e confiabilidade aos resultados.

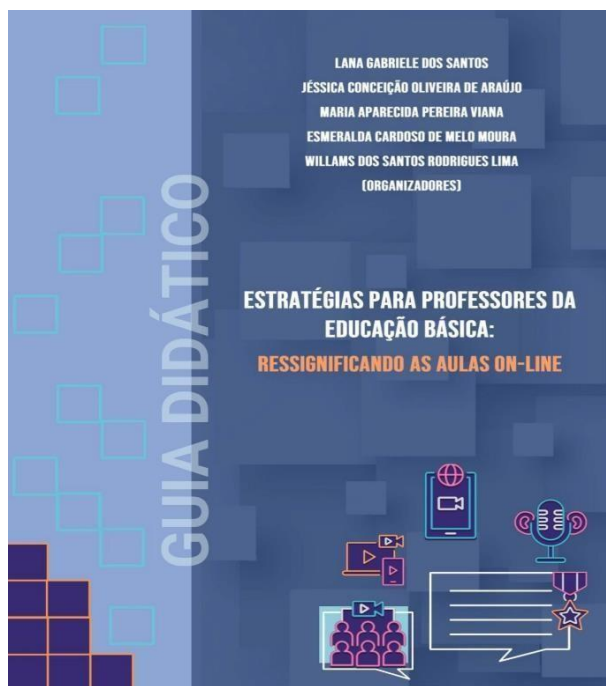
4. RESULTADOS/DISCUSSÃO – GUIA DIDÁTICO

Através da pesquisa realizada no programa de iniciação científica PIBIC, analisamos como o cenário educacional foi impactado devido ao coronavírus (SarsCov-2), conhecido como o causador da COVID-19, bem como, visualizamos um panorama educacional durante a pandemia e em como os discentes tiveram que lidar com o ensino remoto por meio da imersão inesperada nas metodologias ativas, e como foi de grande relevância essa atuação dentro de um aspecto pedagógico.

O guia didático é resultado dos estudos desenvolvidos durante a execução do Projeto de Iniciação Científica, realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, intitulado: “Estratégias para professores na educação básica: ressignificando as aulas on-line”. Também foi de grande importância a colaboração dos discentes: Lana Gabriele dos Santos,

Esmeralda Cardoso de Melo Moura e Willams dos Santos Rodrigues Lima, sob a orientação da professora Maria Aparecida Pereira Viana.

Figura 1: Capa do guia didático



Fonte: Guia Didático (2022)

Este guia tem o intuito de auxiliar a construção do conhecimento de professores e alunos, na obtenção de novas estratégias de ensino tanto em aulas presenciais quanto online, apresentando possibilidades pedagógicas para que professores da Educação Básica possam utilizar as tecnologias digitais, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem. Explicam-se por meio de um tutorial com dicas, as metodologias de modo a auxiliar os professores da Educação Básica na utilização desses recursos digitais e assim possibilitar aulas inovadoras.

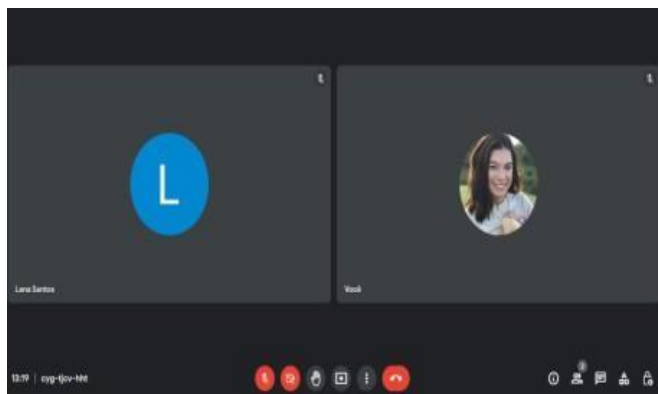
O guia didático está estruturado em diversas seções fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras dentro do contexto híbrido e remoto. A apresentação oferece uma visão geral dos objetivos do guia, quando enfatizamos a necessidade de dar uma nova visão e perspectiva referentes às aulas em um ambiente híbrido ou totalmente remoto.

Na introdução, contextualizamos a importância do uso de metodologias ativas e ferramentas digitais, colocando em pauta os desafios e oportunidades enfrentados pelos professores. Na seção sobre estratégias pedagógicas inovadoras são exploradas práticas que promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acessível.

Em seguida, damos uma ampla visão sobre metodologias ativas no contexto da educação, detalhando algumas abordagens, como: estudo de caso; sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problemas; experimentação e aprendizagem baseada em jogos.

Discutimos sobre o uso de história em quadrinho (HQ) como uma ferramenta pedagógica eficaz. O guia também incluir uma seção abrangente sobre a exploração das ferramentas do Google, detalhando como utilizar recursos como *Google Meet*; *Google Documentos*; *Google Apresentações*; *Google Formulários*; *Google Maps*; *Google Tradutor*; *Google Classroom*; *Google Chat*; *Google Cultural Institute* e *Google Search For Education*; para melhorar a eficiência e a interação nas aulas *on-line*.

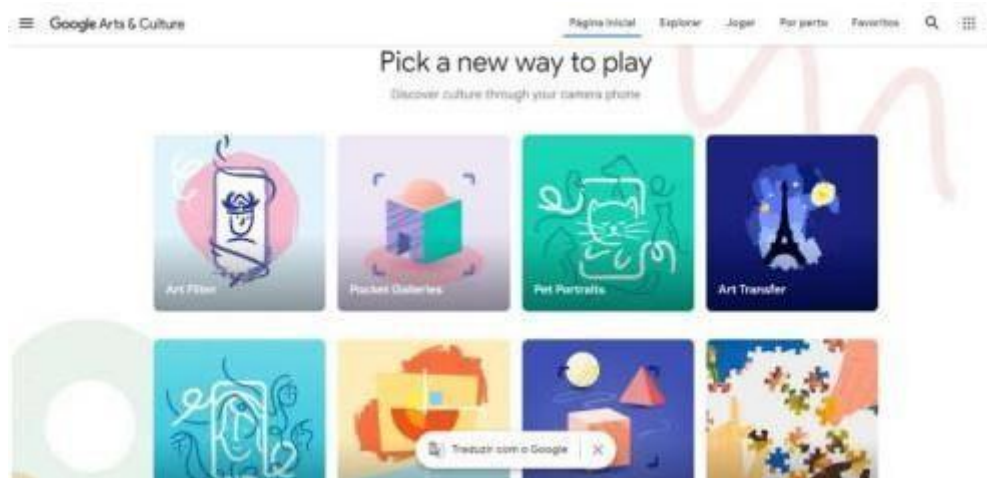
Figura 2: Captura da tela inicial do *Google Meet*



Fonte: Guia Didático (2022)

O *Google meet*, ferramenta usada para a realização de reuniões, mas com outras funcionalidades, como utilização da lousa interativa e compartilhamento de tela, permite que estudantes e professores colaborem em tempo real durante as aulas remotas.

Figura 3: Captura da tela inicial do *Google Cultural Institute*



Fonte: Guia Didático (2022)

O *Google Cultural Institute* oferece um passeio cultural virtual de nível global, proporcionando aos estudantes acesso a diversos materiais históricos e culturais de forma autônoma e interativa.

Figura 4: Captura da tela inicial do *Google Search For Education*



Fonte: Guia Didático (2022)

Considerada uma biblioteca virtual, auxilia professores e alunos a terem acesso a materiais de qualidade, como, planos de aulas, atividades e desafios educativos.

Há também uma seção dedicada ao uso de podcasts como recurso de ensino e aprendizagem, destacando sua flexibilidade e acessibilidade.

Figura 5: Captura da tela inicial da plataforma *Anchor*



Fonte: Guia Didático (2022)

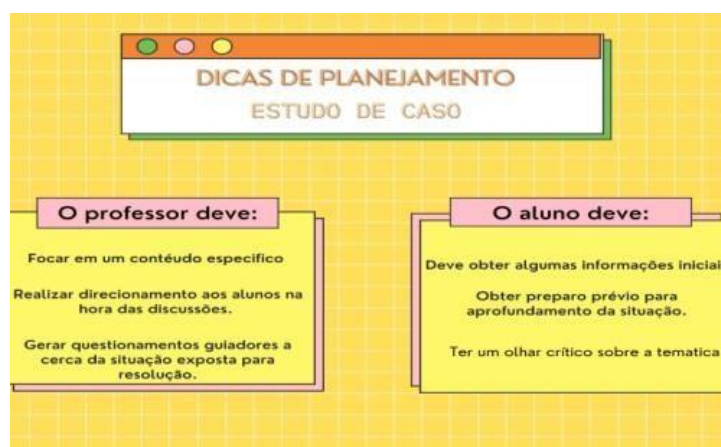
No guia tem-se um tutorial como acessar e criar materiais audiovisuais na plataforma *Anchor*, um aplicativo gratuito que permite a edição e gravação de arquivos de áudio. O podcast apresenta potencialidades no âmbito educacional, e no guia didático mostramos não apenas esse recurso, mas muitos outros, além de sua utilidade no contexto da educação. As considerações conclusivas sintetizam os principais pontos discutidos ao longo do guia, reafirmando a importância da ressignificação das aulas on-line através de metodologias ativas e ferramentas digitais.

O guia tem como objetivo analisar e contribuir com as práticas inovadoras de docentes, suas competências digitais, domínio de recursos tecnológicos e conhecimento das metodologias ativas, com vistas ao desenvolvimento de aulas inovadoras, assegurando o efetivo processo de ensino e aprendizagem, no contexto das aulas remotas e híbridas.

Sendo a metodologia qualitativa usada para sua construção, usufruímos de artefatos como, pesquisa e revisão bibliográfica; pesquisa de campo e questionário de avaliação para compreender como se dava o conhecimento dos docentes em relação às metodologias ativas, e assim produzir, de acordo com a necessidade dos docentes, o guia didático sobre as metodologias ativas.

A estrutura do guia divide-se em algumas unidades de ensino como:

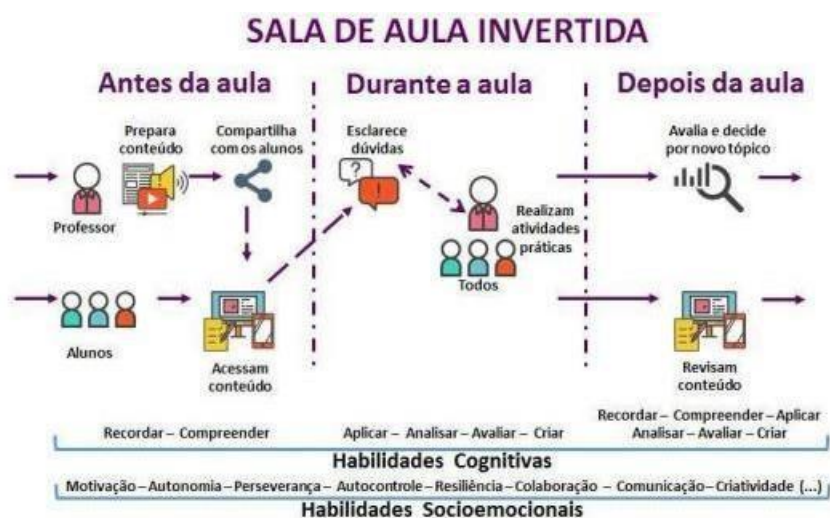
Figura 6: Estudo de caso



Fonte: Guia Didático (2022)

O estudo de caso traz questionamentos sobre algumas situações da realidade em que vivem os estudantes, proporcionando, assim, a procura de novas teorias para a resolução de questões que serviram como base para futuras investigações.

Figura 7: Sala de Aula Invertida (SAI)



Fonte: Guia Didático (2022)

Na sala de aula invertida há uma inversão na sequência do aprendizado: o conteúdo e as instruções são estudados on-line, antes de o aluno frequentar a sala de aula, tornando a sala

de aula local de aprendizagem ativa.

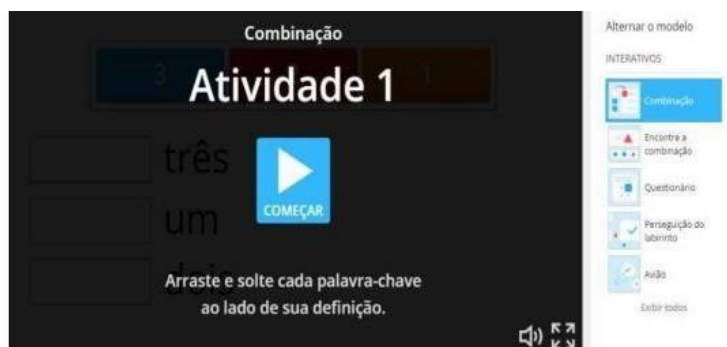
Figura 8: Experimentação



Fonte: Guia Didático (2022)

A experimentação trata do conhecimento obtido através de práticas realizadas, e com isso, visa provar ou analisar por meio de experiências as teorias desenvolvidas, o que torna essencial para o meio educativo. Comumente é abordado no ensino de Ciência/Biologia, como no exemplo acima.

Figura 9: Aprendizagem Baseada em Jogos (GBL)



Fonte: Guia Didático (2022)

A Aprendizagem Baseada em Jogos ou Game Based Learning (GBL) acontece por meio da introdução de jogos em meio às aulas, podendo melhorar a motivação dos alunos para aprender.

Figura 10: Histórias em quadrinho (HQ's)



Fonte: Guia Didático (2022)

As Histórias em Quadrinhos (HQ) abordadas em sala de aula podem e devem ser uma estratégia interessante que estimula os discentes. Os HQ podem ser utilizados como parte de uma discussão introdutória sobre determinada temática em sala de aula.

Essas ferramentas são como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem, de modo a inovar o modo de ensinar/aprender e a sala de aula. Destacamos ainda que o documento traz atividades práticas, ilustrações, exemplos e demais elementos pedagógicos que contribuem para a compreensão do conteúdo.

Dessa forma, concluímos que o guia didático oferece assistência ao planejamento conteudista do professor, já que oferece um roteiro bem elaborado, sendo ele usado em aulas remotas e/ou híbridas, facilitando a definição dos objetivos de aprendizagem e as atividades a serem realizadas em uma determinada aula.

Também o guia auxilia os professores na adaptação, que se refere às diversas estratégias de ensino para os diferentes cenários educacionais, onde há necessidade da integração dos recursos digitais e práticas pedagógicas inovadoras. Inclusive, através da pesquisa de campo junto ao formulário de pesquisa foi possível perceber que essa era a maior dificuldade dos profissionais da educação.

O guia vem de forma a oferecer o suporte aos professores tanto na utilização quanto na eficácia no uso das tecnologias digitais educacionais, na oferta de tutoriais, exemplos e dicas práticas que exploram esses recursos de modo didático-pedagógico. Além disso, o guia orienta sobre critérios de avaliação formativa e somativa, auxiliando os docentes a monitorarem o progresso dos discentes e conseguirem identificar aspectos que necessitam ou não de revisão.

Em suma, este guia didático é um instrumento muito significativo para os professores da educação básica, pois traz uma grande ressignificação e inovação do conceito sala de aula, seja ela remota ou híbrida, proporcionando, assim, orientação, recurso e suporte para uma prática pedagógica engajadora, crítica, reflexiva e libertadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos desta pesquisa, que consistiu em analisar as metodologias ativas como estratégias pedagógicas no método de ensino dos professores que atuam na educação na rede pública de Maceió, visando promover melhorias e eficácia nos processos de ensino e aprendizagem, considerando as evidências presentes no registro das narrativas dos professores, acredita-se que tais objetivos foram alcançados.

Foi perceptível ao longo deste estudo a relação entre a formação dos professores e sua prática em sala de aula. Essa informação é obtida por meio dos relatos de experiência dos entrevistados, demonstrando como as metodologias ativas influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem desses alunos incluídos na realidade educacional de Maceió.

Em vista disso, percebemos a necessidade da compreensão por parte dos professores sobre as estratégias pedagógicas tanto no ambiente formativo do docente quanto no ambiente de ensino da sala de aula. Por meio dos achados foi constatada a importância de abordagens ativas para promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Consideramos importante destacar a necessidade de uma formação continuada que valorize e capacite os docentes para uso eficaz das metodologias ativas, além de ressaltar as potencialidades referentes às adaptações e flexibilidades no processo de ensino para atender às diversas demandas e características dos alunos, tornando o processo de ensino mais pontual,

ativo, autônomo e colaborativo entre professor-aluno; aluno-professor com auxílio dos recursos tecnológicos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Concluimos que esta pesquisa contribui de maneira significativa para discussões e qualificação das práticas pedagógicas, onde destacamos o papel fundamental das metodologias ativas nesse contexto. Desse modo, é essencial destacar a potencialidade que se encontra no investimento em políticas públicas educacionais que busquem promover a formação continuada e a atualização curricular dos professores em metodologias ativas, visando ao processo de ensino e à aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 08 de jun de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm. Acesso em: 02 de jun de 2024.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. 2020f. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 de abril de 2024.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. 203-205.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4ª ed. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/38702337/Ant%C3%B4nio_Chizzotti_PESQUISA_EM_CI%C3%84NCIAS_HUMANAS_E_SOCIAIS_2a_edi%C3%A7%C3%A3o_CORTEZ_EDITORA. Acesso em: 22 de mar de 2024.
- COSTA, Carolina. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas** - 1ª edição 2022.
- CRESWELL, Jonh, Ward. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 2013.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Ed.). **O Manual SAGE de Qualitativos**. 2017.
- DEWEY, Jonh. Caminhos para a inovação na educação. **Revista Eventos Pedagógicos** v.2, n.3, Número Especial, p. 50–58, Ago./Dez. 2011.
- FREINET, Célestin. **O texto livre**. Lisboa, Dinalivros, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda, S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89. 2005.

HARASIM, Linda. **Learning Theory and Online Technologies**. Routledge. Nova Iorque. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315716831>. Acesso em: 14 de jun de 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora. 2012.

LAVOR, Fabrício Cândido Duarte de. As atitudes facilitadoras de Cal Rogers no processo de ensino e aprendizagem: um relato de experiência na Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 22, p. e10836, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.10836. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10836>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Lefrançois, Guy R. **Teorias da aprendizagem / Guy R. Lefrançois**; tradução Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B. Lomônaco. — São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Renata Mourão; PARREIRAS, Carolina. **Desigualdades digitais e educação**. Ciência Hoje, 2021. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/desigualdades-digitais-e-educacao/>. Acesso em: 17 de jun de 2024.

MASSA, Nayara Poliana et al. **O Construcionismo de Seymour Papert e os Computadores na Educação**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.110-122, 2022.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

Moran, José. **Sala de aula inovadora**: concepções e práticas. Papirus Editora. 2013.

Pimentel, F. S. C.; Nunes, A. K. F.; Sales Júnior, V. B. D. **Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação**. Educar Em Revista, 36, e76125, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76125..> Acesso em: 09 de fev de 2024

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, L. C.; PINHEIRO, T. J. S.; ANDRADE, T. I. X. de; SOUSA, P. H. A.; BRAGA, P. P.; ROMANO, M. C. C. Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e73, 2021. DOI: 10.5902/2179769265407. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65407>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SANTOS, Lana Gabriele dos. ARAÚJO, Jéssica Conceição Oliveira de. VIANA, Maria Aparecida Pereira. MOURA, Esmeralda Cardoso de Melo. LIMA, Willams dos Santos 45 45

Rodrigues. GUIA DIDÁTICO: Estratégias para professores da educação básica: ressignificando as aulas on-line. [manuscrito em preparação para publicação]. 2022

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. ZOUAIN, Deborah Moraes. Pesquisa qualitativa em administração. **Revista De Administração Contemporânea**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. SBN: 8522504725.. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552006000400014>. Acesso em: 02 de março de 2024

VIANA, M. A. P. **Formação em serviço de professores iniciantes na educação superior e suas implicações na prática pedagógica**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9709>. Acesso em: 04 jul. 2024.

APENDICE

APENDICE 1 - Questionário de pesquisa

30/04/2022 09:39

Questionário de Pesquisa

Questionário de Pesquisa

Prezados docentes, convido-lhes a responder esse questionário quantitativo a cerca do Projeto: Sala de Aula Inovadora e Inclusiva(PIBIC). No curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas.

Atenciosamente,

Maria Aparecida Pereira Viana (Orientadora)
E-mail: maria.viana@cedu.ufal.br

Lana Santos(Pesquisadora principal)
E-mail: lane.santos@cedu.ufal.br

Jéssica Araújo (Pesquisadora voluntária)
E-mail: jessica.araujo@cedu.ufal.br

*Obrigatório

1. Nome *

2. E-mail *

3. Você concorda em colaborar para pesquisa científica? Suas respostas serão utilizadas para pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

4. 1 - Como estruturou o planejamento de suas aulas e atividades durante o ensino remoto ? *

5. 1- Quais estratégias pedagógicas foram utilizadas no ensino remoto? Relate-as. *

6. 2- Dentre as estratégias utilizadas quais obtiveram êxito ? e quais não obtiveram êxito ? *

7. 3. Como está o cenário das transformações na Educação? *

8. 4- Quais as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto? *

9. 5- Quais plataformas foram utilizadas?(dificuldades e encaminhamentos da parte do docente ou dos discentes) *

10. 6- De qual modo se percebe a efetividade dessa modalidade de ensino? *

11. 7- Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que as avaliações são eficazes nessa modalidade de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

12. 8- Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que as atividades para o ensino remoto são adequadas? *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

13. 9 - Quais práticas inovadoras você considera com a utilização de metodologias ativas com uso de aplicativos durante o ensino remoto? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sequência Didática
- ☐ Webquest
- ☐ Podcast
- ☐ Blogs
- ☐ Redes Sociais
- ☐ Portfólios Digitais
- ☐ Ferramentas do Google
- ☐ Uso de mapas conceituais
- ☐ Outros (especificar)

14. 10 - Se você fosse organizar a construção de um guia didático como estratégias pedagógicas para o uso de aulas inovadoras durante o ensino remoto, o que você indicaria? (Links, exemplos) *

15. 11 - Identifique as diferentes interfaces comunicacionais e suas aplicações didáticas. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Blog
- ☐ Wiki
- ☐ Chat
- ☐ E-mail
- ☐ Fórum
- ☐ YouTube
- ☐ Dispositivos móveis
- ☐ Estudo de Casos
- ☐ Mapas mentais
- ☐ Outras possibilidades

16. 12 -Que práticas inovadoras e inclusivas foram utilizadas durante o ensino remoto ? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APENDICE 2 – Termo de Autorização para Coleta de Dados por Meio do Questionário.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado(a),

Venho por meio deste, solicitar autorização para desenvolver a pesquisa de graduação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, para discentes Lana Gabriele dos Santos e Jéssica Conceição Oliveira de Araújo realizarem a pesquisa intitulada: **AULA INOVADORA E INCLUSIVA, ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDIZADO ATIVO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: aprofundamento teórico**, sob orientação da Professora Dr^a Maria Aparecida Pereira Viana, sendo para isso necessária a participação do planejamento do professor, a observação das aulas e a aplicação de entrevista com professores da Educação Básica através do método quantitativo.

Certos de contarmos com sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Desde já agradeço a estima e consideração.

Lana Gabriele dos Santos; Jéssica Conceição Oliveira de Araújo, Maria Aparecida Pereira Viana.

Email: lane.santos@cedu.ufal.br; jessica.araujo@cedu.ufal.br; maria.viana@cedu.ufal.br

(82) 98870-5772(lana); 99981-9705(Jéssica)

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Eu _____, diretor(a) da instituição escolar de nível básico _____ autorizo por meio deste documento, o acesso às informações cedidas através do formulário de entrevista.

Assinatura

carimbo da direção